



VOZ; - ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS PROTOCOLOS DE AUTOAVALIAÇÃO VOCAL PRÉ E PÓS TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA

29º COFAB - CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU, 1ª edição, de 24/08/2022 a 27/08/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-84-0

BERALDO; ALESSANDRA THAIS ¹, PEREIRA; Eliane Cristina ², DASSIE-LEITE; Ana Paula ³, MARTINS; Perla do Nascimento ⁴

RESUMO

Introdução: A aplicação dos protocolos de autoavaliação vocal tem grande relevância na prática clínica fonoaudiológica, com eles é possível obter a percepção do impacto de uma disfonia na vida do indivíduo, também para a promoção de conscientização sobre os efeitos desses problemas vocais e observar a eficácia do tratamento quando são aplicados pré e pós terapia fonoaudiológica (BEHLAU et al., 2008). Existe a possibilidade de discrepâncias nos resultados dos protocolos de autoavaliação quando utilizados nas avaliações pré e pós-intervenção, sendo que a mudança na atenção e na expectativa que o tratamento dá ao paciente poderia estar relacionada à piora dos escores possibilitando resultados negativos (CANALS-FORTUNY E, VILA-ROVIRA J., 2017). Objetivo: Comparar os resultados dos protocolos de autoavaliação vocal pré e pós-terapia fonoaudiológica. Método: Trata-se de uma pesquisa retrospectiva e analítica. O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa (nº 4.612.383). A coleta de dados ocorreu nos prontuários de uma Clínica Escola de Fonoaudiologia. Foram incluídos dados de pacientes com idades acima de 18 anos, de ambos os sexos, que realizaram Terapia Fonoaudiológica Vocal entre os anos de 2016 e 2019, e excluídos os dados de prontuários incompletos. Foram analisados os resultados dos protocolos de autoavaliação Qualidade de Vida em Voz (QVV), Índice de Desvantagem Vocal (IDV-10) e Escala de Sintomas Vocais (ESV) pré e pós-terapia vocal. Os resultados foram tabulados e analisados estatisticamente. Como se tratavam dos mesmos sujeitos, foi utilizado o teste não paramétrico de *Wilcoxon*, devido à distribuição não normal dos dados evidenciados pelo teste de normalidade de *Shapiro Wilk*. Para todas as análises inferenciais foi adotado nível de significância de 5% ($p > 0,05$). Resultados: Participaram do estudo 17 sujeitos com média de idade de 50,23 anos. Foram realizadas em média 11 sessões individuais de terapia fonoaudiológica vocal. No QVV, a média dos escores do Domínio Físico foram pré: 63,25 e pós: 78,18 ($p = *0,04$), do Domínio Socioemocional pré:

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste, alessandraberlaldo@hotmail.com

² Universidade Estadual do Centro-Oeste, eliane_fono@hotmail.com

³ Universidade Estadual do Centro-Oeste, pauladassie@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual do Centro-Oeste, perlamartinsfono@gmail.com

73,48 e pós: 87,38 ($p=0,07$), do Domínio Total pré: 67,20 e pós: 81,61 ($p= *0,03$). No IDV-10, a média dos Escores Totais foram pré: 14,86 e pós: 8,93 ($p=*0,03$). Na ESV, a média dos escores do Domínio Limitação foram pré: 26,43 e pós: 18,17 ($p=*0,00$), do Domínio Emocional pré: 6,81 e pós: 4,35 ($p=0,24$), do Domínio Físico pré: 9,43 e pós: 7,29 ($p=0,17$) e do Domínio Total pré: 42,75 e pós: 27,64 ($p=*0,01$). Os participantes responderam os três questionários sem o apoio da primeira resposta, e mesmo sem a utilização do estímulo âncora a autopercepção foi suficiente para demonstrar a melhora. Conclusão: Houve melhora significativa dos resultados dos protocolos de autoavaliação vocal QVV, IDV-10 e ESV pré e pós-fonoterapia. Os resultados deste estudo mostram que a fonoterapia teve impacto positivo na qualidade de vida em voz, na diminuição da desvantagem vocal e na diminuição dos sintomas vocais autopercebidos por indivíduos disfônicos que realizaram terapia vocal.

PALAVRAS-CHAVE: voz, distúrbios da voz, treinamento da voz, doenças de laringe, avaliação

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste, alessandraberaldo@hotmail.com

² Universidade Estadual do Centro-Oeste, eliane_fono@hotmail.com

³ Universidade Estadual do Centro-Oeste, pauladassie@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual do Centro-Oeste, perlamartinsfono@gmail.com